

Assim como a pandemia da covid-19, uma nova pandemia assola o mundo atacando a rede global de comunicação de dados – a sequestrodemia.

Sim, criei esse nome para falar de sequestro de dados.

Essa é uma nova crise que as organizações já estão enfrentando, trazendo consequências estrondosas para o ecossistema mundial de informações e transformando países, empresas, instituições públicas e sociedade em reféns de sequestradores profissionais.

E vai piorar...

O novo sequestro não é mais físico e sim virtual e valerá milhões de reais, dólares, euros ou criptomoedas.

Assim como a descoberta da radioatividade há mais de dois séculos e sua utilização para a produção da bomba atômica posteriormente, alguns atores da humanidade não se cansam de usar a inteligência e as grandes descobertas para o mal.

Trata-se daquela parcela de humanos que querem a qualquer custo dominar o mundo e patrocinam os maiores especialistas para promoverem as descobertas que poderão dar-lhes esse poder.

Estamos falando de uma crise que vai custar aos cofres públicos de todos os países e aos cofres privados das organizações, milhares ou milhões de criptomoedas.

Mas isso é uma crise? Sim.

Ainda não se aprendeu que onde há risco, há possibilidade de crise e que qualquer crise pode desestabilizar pessoas, empresas e o mundo.

Então qual seria a solução para tudo isso?

Precisamos inicialmente fazer a reestruturação mental da sociedade sobre poder.

Não somos mais caçadores e coletores.

Evoluímos tanto que se não fizermos uma reestruturação no *mindset* do poder, vamos exterminar passo-a-passo a humanidade.

A partir da globalização do mundo nos anos 90 criamos uma interdependência entre as nações.

Apenas a noção de poder é que não mudou.

Cada país com seus valores, crenças e perfil ético continuam atuando individualmente nas regras do poder. Delimitando territórios, espaços de comunicação, delimitando o ir e vir da sociedade mundial.

Mas mesmo com todos esses controles das nações não conseguimos e nem conseguiremos ter controle e poder sobre a rede mundial de dados. Do mais aberto e democrático país ao mais fechado, ditador e unilateral país, os dados no formato virtual são a única interseção e realidade imutável.

Todo o mundo depende da rede virtual de dados para se comunicar nas redes sociais, nas redes de comunicação formal, para armazenar dados de saúde, segurança, cidadãos e para construir estradas, prédios, pontes, procedimentos médicos e cirúrgicos, comunicação, viagens no céu, no mar e na terra, viagens espaciais, análises e proteção ambiental e até uma guerra. Enfim, tá tudo dentro de alguma rede virtual de dados ou numa grande rede global.

Acabar com a crise do sequestro vai demandar então uma nova forma de comunicação global e reestruturação de poder. E isso significaria que todos os países e suas autoridades máximas constituídas, construíssem um grande acordo de proteção de dados, apoiando a caça aos sequestradores de dados.

Isso parece impossível, quando pensamos na visada do poder atual das nações. Quem vai querer abrir mão de algum controle? Qual país vai prender um sequestrador de dados que invadiu uma rede de um outro país ou de alguma empresa?

Mas é o único caminho viável. Um pacto global de proteção de dados com a prisão de sequestradores e a proteção mundial.

Conforme reportagem do Fantástico em 25 de julho de 2021, só em 2021 houve um crescimento de 62% de sequestro de dados no mundo. Destes, 158% foram apenas nos EUA.

No Brasil teve 13 mil ataques esse ano, sendo que 57% foram com sequestro digital, com exigência de resgate em criptomoedas.

Empresas multinacionais como a JBS, teve o seu banco de dados invadido por *ransomware* e pagou um resgate milionário (de valor não declarado) para obter o acesso novamente.

Um dos maiores problemas é que maioria dos hackers são da Rússia ou de países do Leste Europeu patrocinados pela Rússia. E nesses países não há acordo de extradição de criminosos, fazendo com que o crime fique impune e que esses países se tornem uma espécie de “paraíso do crime cibernético”.

O pacto global de proteção de dados seria então o melhor caminho para proteger todas as nações e eliminar os crimes cibernéticos.

Enquanto isso não acontece, aqui no Brasil teremos muitos problemas e muitas multas milionárias sendo lançadas contra organizações públicas e privadas, a partir de 14 de agosto de 2021, quando a ANPD – Autoridade Nacional de Proteção de Dados, autoriza a punição de toda organização que “deixar” vazar os dados de qualquer cidadão, mesmo que o vazamento do dado tenha sido feito

por um sequestrador lá da Rússia. As organizações vão ser responsáveis de qualquer jeito.

Vamos assistir de arquibancada, com as mãos, os pés e os dados atados, ficando reféns da crise mundial de sequestro de dados.

Está lançada a farra da LGPD e da sequestrodemia.
Que Technical Boy (deus da internet) nos proteja.